



## COMPREENSÃO LEITORA E HÁBITO DE LER: UMA QUESTÃO DE MOTIVAÇÃO

Antônio Carlos Rodrigues Soares<sup>1</sup>

### RESUMO

A leitura implica um processo de compreensão, logo as operações reflexivas são derivadas da identificação de informações relevantes que estão imersas no texto. Partindo da complexidade do processo de compreensão, os estudos sobre leitura têm se concentrado apenas em estudar a capacidade de processar qualquer tipo de informação (visual, semântica, gráfica etc.) em vez da própria essência da construção do significado. Por essas razões, o presente estudo tem a meta de examinar os processos de motivação em seara escolar para o aprimoramento da compreensão leitora, considerando o estímulo ao ato de ler. Espera-se, com essas discussões, colocar à baila acadêmica a questão da importância da construção do significado nos processos de fomento à leitura na sala de aula.

**Palavras-chave:** Compreensão Leitora; Hábito de Ler; Leitura.

### ABSTRACT

Reading implies a process of understanding, so reflective operations are derived from the identification of relevant information that is immersed in the text. Starting from the complexity of the comprehension process, studies on reading have focused only on studying the ability to process any type of information (visual, semantics, graphic, etc.) instead of the very essence of the construction of meaning. For these reasons, the present study aims to examine the processes of motivation in school fields for the improvement of reading comprehension, considering the stimulus to the act of reading. It is hoped, with these discussions, to raise the issue of the importance of the construction of meaning in the processes of fostering reading in the classroom.

**Keywords:** Reading Comprehension; Habit of Reading; Reading.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA/Paraguai, possui mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA/Paraguai, reconhecido pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, de acordo com a Portaria MEC 1077, de 13/09/2012, D.O.U 13/09/2012 e Resoluções 06/2000 e 54/2007 do CONSEPE da UFPB, nos termos do artigo 48 da Lei 9.394/96 e registrado sob o número 212, livro RL2, folha 012, Processo número 23074.013341/2014-91. Tem Licenciatura Plena em Letras e Educação Artística, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com habilitação em Língua Portuguesa/Artes Plásticas. É especialista em Gestão de Pessoa/Museologia.



## INTRODUÇÃO

A compreensão leitora, sendo um processo complexo e gradual, pode atingir diferentes níveis de profundidade dependendo de vários fatores. Levar esses fatores em consideração é obrigatório se se quer ensinar a compreensão de forma eficaz.

Elosúa e García (1993, p.12) mencionam que “[...] as características do texto, sua temática e dificuldade. Cada tipo de texto apresenta uma estrutura e organização própria. Quando um aluno se depara com um texto, ele deve levar em conta as características do tipo de texto que é”. Por exemplo, é diferente ler uma história, um relatório científico, um fragmento histórico ou um artigo de jornal.

Ademais, os conhecimentos prévios que o leitor tiver o sujeito sobre o assunto precisam ser considerados. Ter alguns esquemas em relação à estrutura cognitiva dos alunos para posteriormente ativar as relações conceituais que eles têm, como resultado de sua própria experiência, pode facilitar muito a compreensão e assimilação da mensagem do texto. Relações bem estabelecidas e extensas entre os diferentes conteúdos e esquemas cognitivos bem estruturados são condições necessárias para uma boa compreensão. Todos temos experimentado como é diferente ler um texto que trata de um tema familiar comparado a um tema desconhecido.

Os processos cognitivos, metacognitivos e linguísticos que a pessoa realiza durante a leitura incluem atenção e concentração no texto, identificação de palavras, análise sintático-semântica e pragmática do texto, elaboração e armazenamento da memória de longo prazo, recuperação de informações na memória operativa e planejamento e controle da compreensão, que é analisada com mais detalhe posteriormente.

Portanto, conhecer os fatores que intervêm no processo de compreensão, permite determinar, posteriormente, as fases e níveis de profundidade, o que leva à metacognição, que é o processo mais complexo. Diante disso, este estudo tem a meta principal de examinar os processos de motivação em seara escolar para o aprimoramento da compreensão leitora, considerando o estímulo ao ato de ler. Para isso, esta investigação irá detalhar seções como: *Estratégias De*



*Compreensão Leitora*, que almeja discutir os processos efetivados pelos leitores durante o processo de leitura; e *O Hábito de Leitura*, que buscou detalhar a importância de se desenvolver a prática de leitura pelos estudantes em formação. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

## **ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA**

A compreensão leitora é um processo interativo onde o leitor estabelece relações entre o conteúdo da leitura; onde o sujeito compara, contrasta, argumenta e tira conclusões pessoais. Essas conclusões de informações significativas, quando interpretadas e armazenadas, enriquecem os processos mentais e o conhecimento.

Sobre isso, Milán (2010) detalha o seguinte:

Para construir o significado, o sujeito deve ser ensinado a explorar o texto, navegar nele e usar estratégias que lhe permitam construir o sentido do documento. Estratégias em geral são formas de executar uma determinada habilidade. No caso da leitura, essas formas organizadas de agir são transferidas para o texto (MILLÁN, 2010, pág.121).

Desse modo, as estratégias de compreensão leitora tornam-se estilos de agir, de acordo com um determinado texto e, conseqüentemente, as habilidades que são desenvolvidas não são as mesmas dependendo do caso. De acordo com essa perspectiva, destacam-se dois tipos de estratégias que o pensamento desenvolve: as cognitivas e as metacognitivas.

Sobre este assunto Sanchez e Maldonado (2008) expressam que com as estratégias cognitivas se desenvolvem os saberes, enquanto com as estratégias metacognitivas esses saberes são controlados. Cabe destacar que as estratégias cognitivas são as atividades mentais que intervêm no processamento da informação (transformação, assimilação, retenção etc.) extraídas do texto escrito, para descobrir o verdadeiro significado.

Para Cortez e García (2010) essas estratégias são constituídas por um conjunto de ações que se organizam no interior do indivíduo que as utiliza para elaborar, mudar, parar e transmitir informações a situações recentes. Para isso, é necessário conhecer as habilidades e processos superiores que compõem o



pensamento. Esse tipo de estratégia também é conhecido como uma ação planejada para atingir os objetivos que o aluno utilizará ao se comunicar diretamente com o texto.

No cotidiano leitor, as demandas que são feitas no ambiente estão se tornando mais fortes, por isso o sujeito precisa utilizar uma variedade de estratégias mentais para que possa resolver as dificuldades que surgem e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a tomar decisões convenientes e corretas.

Valle (2009) sustenta que para acessar a compreensão é essencial que a criança se conscientize de que possui uma série de capacidades que a ajudarão a ler com eficiência, utilizando estratégias que estão em sua mente e que lhe serão úteis para manipular importantes informações e possa armazená-las em sua memória para fácil acesso mais tarde, quando necessário.

As técnicas cognitivas de compreensão que Valle (2009) propõe são as seguintes: *releitura*; *leitura recorrente*; *leitura continuada*; *leitura simultânea*; *imaginar o conteúdo do texto*; *formular hipóteses*; e *adiar a pesquisa*.

Sobre a *releitura*, muitas vezes ao terminar a leitura, o aluno não entende do que se trata ou do que trata o texto e se vê em um dilema e não sabe o que fazer. Essa técnica é justamente para que aqueles que não conseguiram apreender o sentido do texto, quando isso acontece, sugere-se que releiam parágrafo por parágrafo, onde a dificuldade surgiu. Além disso, sua velocidade de leitura deve diminuir, ou seja, você tem que ler devagar, quantas vezes forem necessárias para atingir seu objetivo.

Em relação à leitura recorrente, esta é uma técnica em que as informações lidas pelo aluno devem ser organizadas, pois a parte que foi difícil para ele deve ser lida novamente para salvá-la e consolidá-la na memória. O aluno pode realizar esta técnica todas as vezes que considerar conveniente para que possa atingir seu objetivo de leitura. Esta técnica tem uma dissimilaridade com a releitura, pois esta tem a finalidade de fortalecer sua compreensão, contrariamente a releitura busca entender ou buscar corrigir a compreensão em que o problema foi encontrado.

Já a leitura continuada é um método de leitura refere-se à continuidade de seguir lendo o material escrito, após ter encontrado o obstáculo na interpretação pela decodificação do texto até encontrar mais dados nos enunciados e/ou



parágrafos seguintes que possam ajudar o aluno a alcançar sua apreensão do que foi lido.

Na leitura simultânea, propõe-se parafrasear o conteúdo da leitura, ou seja, que o aluno explique com suas próprias palavras, trocando as palavras por sinônimos, antônimos ou outras expressões cujo significado seja semelhante ou o mesmo, mas que não mude o sentido da leitura. Essa forma de decodificar o texto será feita de forma a facilitar sua compreensão.

Ao imaginar o conteúdo do texto, objetiva-se essa estratégia é que o leitor produza em sua mente ícones sobre as passagens ou cenas que fazem parte do texto, especificamente onde há impedimento para a compreensão da informação.

Sobre formular hipóteses, essa estratégia é de suma importância para o leitor, pois visa fazer previsões, conjecturas na hora da leitura, principalmente quando a compreensão é difícil. Estas hipóteses formuladas pretendem ser contrastadas nos parágrafos subsequentes após ter encontrado a dificuldade. Vale (2009) ressaltar que essas técnicas também podem ser utilizadas para motivar a leitura, mesmo que não haja complicações na interpretação dos textos.

Por fim, em relação a adiar a pesquisa, há dados no texto que costumam ser confusos e ambíguos para o aluno, para isso é recomendado que utilizem a técnica de releitura, em outras palavras, que releia o texto. Caso não seja alcançada uma interpretação adequada, sugere-se que a informação buscada seja adiada e encaminhada para pesquisa em outros materiais impressos como dicionários, ou então faça a pergunta ao professor.

No que tange às estratégias meta cognitivas, destaca-se que a importância dessa estratégia está no fato de que o sujeito encontra recursos e insumos que o levam a ter consciência de sua própria aprendizagem e que ele mesmo é quem a verifica e fiscaliza. Tal empenho ensinará o aluno a desenvolver seu pensamento.

Nesse ponto, Weinrt e Kluwe (1987), citados por Gonzales (2014), dizem que a metacognição é uma ilusão para o desenvolvimento do pensamento que cada sujeito tem sobre seu próprio conhecimento. Essa ação se faz presente quando surge sobre o sujeito a consequência de pensar sobre o próprio pensamento, ou seja, criar consciência e autorregulação sobre a evolução do raciocínio



e da prática educativa. Tudo isso leva o aluno a ter a capacidade de entender o que está pensando e aprendendo e, assim, alcançar um ótimo aprendizado.

Em conclusão, para os autores, essas estratégias metacognitivas são aquelas que estão disponíveis para supervisionar e autorregular o desenvolvimento da informação e, para isso, devem ser organizados e planejados os atos adequados que estejam de acordo com sua finalidade

Valles e Valles (2009) afirmam que a metacognição é definida como a capacidade de conhecer as estratégias do próprio sujeito para interpretar o material impresso e a autorregulação que ele tem sobre elas para adquirir uma ótima interpretação de leitura.

Os autores propõem as seguintes estratégias metacognitivas: *Habilidades de planejamento; Habilidades de supervisão e Habilidades de avaliação*. Sobre as habilidades de planejamento, essas estratégias são usadas antes da leitura do texto. Os alunos são treinados fornecendo alguns recursos ou meios para apoiar o aluno a compreender a informação. Para este momento, os autores sugerem trabalhar três aspectos relevantes: *ideias prévias; objetivos da leitura; e planejar estratégias de compreensão*.

Sobre as ideias prévias, Valles e Valles (2009) mencionam que o aluno pode vincular informações que são novas para ele com o conhecimento que será ativado quando lhe for dado "o texto que ele vai" ler. Antes da leitura, se deve estimular o leitor fornecendo-lhe dados, pistas sobre o título, legendas, resumos, marcadores textuais, imagens, etc. Desta forma, o conhecimento que ele tem sobre o texto será ativado e assim poderá enfrentá-lo de forma motivada.

No que se restringe aos objetivos da leitura, Valles e Valles (2009) afirmam que estes são muito importantes para que o aluno, antes de começar a ler, estabeleça objetivos, metas de leitura. Para isso, devem ser formuladas questões como por que ler este texto. A sua resposta a estas questões, geralmente variadas, deve orientar-se para o objetivo que persegue a sua leitura. Muitas das crianças vão responder que vão ler para aprender sobre o assunto, outras vão dizer para se divertir ou se distrair, etc., o certo é ter clareza sobre o porquê e para que ler. Conhecer esse propósito estabelece a consciência do processo de leitura

Por fim, para planejar estratégias de compreensão, os autores afirmam que é preponderante que o leitor, antes de iniciar sua leitura, considere quais



estratégias cognitivas e metacognitivas deve utilizar para fortalecer sua compreensão leitora. Este é o momento em que o aluno deve tomar consciência de verbalizar as frases e/ou palavras que não entende para que releia a parte que não compreendeu várias vezes; ou seja, faça uma releitura, isso vai acontecer quando você ler e não entender um parágrafo, da mesma forma que você vai ler de novo até compreender, neste caso você estará usando leitura recorrente, você também pode planejar, em cada parte do texto, o uso das estratégias cognitivas que julgar apropriadas.

Em específico às habilidades de supervisão, Valles e Valles (2009) afirmam que estas se referem ao controle que se tem do processo de leitura por meio das estratégias que se constituíram anteriormente. As capacidades em que os alunos devem ser preparados são: (a) refletir sobre seus objetivos, nessa fase, os alunos devem se fazer perguntas para meditar se estão alcançando seu objetivo de leitura; (b) detectar aspectos importantes, durante o desenvolvimento da leitura, pequenas interrupções podem ser feitas para questionar se o que acabaram de ler é relevante ou simplesmente não, com o intuito de executar a estratégia de leitura recorrente para reforçar sua compreensão do texto; (c) identificar as causas da não compreensão, pois é fundamental que o aluno realize uma meta de leitura, ou seja, que se pergunte por que as letras são muito pequenas, etc.

Por fim, as habilidades de avaliação, na visão de Valles e Valles (2009), se direcionam ao final da leitura, pois é transcendental que o leitor se autoavalie ou realize uma metacognição do que leu, fazendo-se perguntas como; O que aprendi com o texto? Que parte da leitura achei difícil? As estratégias usadas para entender o texto foram úteis?

Analisa-se, por fim, que a atividade de leitura, além de ser guiada por mecanismos perceptivos, cognitivos e linguísticos, se constitui como resultado da interação que o cerca, ou seja, é composto de componentes puramente sociais, que tem como objetivo formar o indivíduo sob as concepções estabelecidas pela sociedade, sejam estas de natureza religiosa, política, cultural etc.



## O HÁBITO DE LEITURA

O hábito por definição se caracteriza por ser uma conduta que determina o desenvolvimento humano. Através deste traço é propício promover a aprendizagem de comportamentos positivos que levam o indivíduo a um modo de vida pleno e satisfatório. Kelly (1982) pontua, sobre isso, que:

O hábito é uma tendência muito significativa e notável na vida do homem. Sem hábito seria impossível aprender. Sem hábito o homem não poderia aproveitar o tesouro da experiência. Sem hábito ele não poderia ter progredido, pois tudo o que ele faz depende do que ele fez anteriormente. O hábito, então, é uma forma de vida, um modo de comportamento e é muito necessário que o professor perceba sua importância (KELLY, 1982, p. 171).

O modo de vida a que o autor se refere, é o que se consegue graças à formação dos ditos comportamentos individuais. Entendidos como consequência de uma aprendizagem progressiva e significativa. O hábito forma, transforma e muda a vida das pessoas, quem tem um hábito, tem uma atitude perante a vida, pois depende da vontade e iniciativa para a sua própria mudança.

De modo alinhado, Velez e Fernandes (2004) citam que o hábito de leitura é:

[...] um comportamento aprendido, flexível que se repete cotidianamente (adapta-se às circunstâncias), que se executa automaticamente, que não requer esforço e não precisa controle externo. Há momentos mais ou menos propícios para a aquisição de hábitos, sendo a infância um período de aprendizagem para este tipo de comportamento por excelência (VÉLEZ; FERNANDEZ, 2004, p. 136).

Sabe-se que toda aprendizagem determina um comportamento, e neste caso ressalta-se a importância de promover hábitos saudáveis desde a infância para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Além de contribuir para este último, também é necessário para a formação da autonomia pessoal.

O hábito é entendido como um comportamento. E quando se refere ao hábito de leitura, é definido como uma conduta ou comportamento determinado pela rotina e prática habitual da leitura. É classificado como estilo de vida, pois



fornece diversos mecanismos de formação intelectual, emocional e atitudinal. Peña e Barboza (2009) afirmam que:

O hábito de ler é o resultado de um processo de aprendizagem, de inculcar um hábito, um padrão de conduta, e os melhores para fazê-lo são os pais e os docentes. Podemos afirmar, a partir de nossa perspectiva particular, que os hábitos de leitura se formam quando a criança, o adolescente, o jovem ou o adulto entra em contato regular com livros e mostra um relacionamento emocional muito próximo, quando ler forma parte vital de suas vidas, quando consideram que a leitura é um meio efetivo para satisfazer suas demandas cognitivas e de entretenimento (PEÑA; BARBOZA, 2009, p.97).

Analisa-se que o hábito da leitura deve sua origem à relação que uma pessoa estabelece com um livro, já que ao torná-lo parte de sua vida, este se torna participante e guia nas atividades diárias. Além disso, é propício o incentivo que pais e professores devem fazer para estabelecer esse comportamento, não apenas por méritos acadêmicos, mas também por benefícios e aprendizagem próprio. Como Sánchez (2005) menciona:

As aspirações, a vontade de desenvolver faculdades intelectuais e espirituais como a imaginação, o pensamento, a simpatia; a necessidade de ter mais conhecimento do mundo ou de um aspecto da realidade, de enriquecer as próprias ideias, ou de enraizar através da arte, são as forças que levam as pessoas a adquirir hábitos permanentes de leitura (SÁNCHEZ, 2005, p.11).

A prática permanente da leitura permite descobrir os múltiplos benefícios que ela oferece, e, portanto, tendo o hábito, fica-se propenso a descobrir um mundo de possibilidades cognitivas, afetivas e, em suma, de todo tipo.

É o comportamento estruturado intencional que faz a pessoa ler frequentemente por motivação pessoal, o qual cria nela satisfação, sensação de realização, prazer e entretenimento (GARCÍA, 2005).

Assim, o hábito, seja ele qual for, e neste caso o hábito da leitura; representa uma melhoria no comportamento da pessoa, após várias experiências fica evidente que o comportamento leitor é o determinante no desenvolvimento e progresso da pessoa, transformando-a em um ser capaz de lidar com os aspectos linguísticos e comunicacionais com eficiência e sucesso.



Em específico às etapas da formação do hábito de leitura, entende-se esta como um processo sistêmico, composto por fases que vão progressivamente levando ao resultado desejado: a formação do hábito de leitura.

Com referência a Salazar (2006, p.11) sobre a literatura psicopedagógica, aponta quatro etapas que podem ser aplicadas à formação do hábito de leitura: *de incompetência inconsciente; de incompetência consciente; de competência consciente; e de competência inconsciente.*

A primeira etapa, de incompetência inconsciente, refere-se ao desconhecimento da leitura. Ou seja, falta de conhecimentos, habilidades e capacidades necessárias para realizar o processo de leitura. Definitivamente, é a etapa que se caracteriza por ser o momento prévio à alfabetização, onde a criança, o jovem ou o adulto não tem a noção de decodificar signos escritos para depois levá-los à leitura. Além de reconhecer que nessa etapa é fundamental identificar os fatores favoráveis que possibilitam uma futura formação do hábito da leitura.

A segunda etapa, de incompetência consciente, ocorre no início e durante a formação educativa, o ato de ler é plenamente consciente; uma vez que é o requisito que está dentro do plano de estudos. Aqui surgem as chamadas dificuldades de aprendizagem da leitura, em diferentes graus; onde o professor é o responsável por orientar e dinamizar sua tarefa educativa na superação desses aspectos. Além disso, nesse estágio figuram as pessoas que estão cientes da importância e do propósito da leitura, mas não conseguem praticá-la. É aqui que se dá o início para a formação do hábito.

A terceira etapa, de competência consciente, aparece como a etapa em que o hábito da leitura está dando frutos, ou seja, a consciência de que se tem o hábito marca o caminho para apreciar e sentir prazer pelo ato de ler. Intervêm vários indícios que atestam isso, como por exemplo: desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, realização de diferentes níveis de leitura, concentração, perseverança, ritmo e tempos referidos à leitura. Além da satisfação que produz ter o hábito de ler.

Por fim, a quarta etapa, de competência inconsciente, hábito é inconsciente, uma vez que atua de maneira autônoma, voluntária e constante, se age por escolha. É característico da pessoa ter a leitura entre um de seus prazeres, seja em assuntos, livros ou autores relacionados aos seus hobbies e gostos. A motivação para a leitura é pautada mais pela própria sociedade ou pelo campo



acadêmico, por um imperativo puramente íntimo e pessoal. Graças à pesquisa realizada pelo referido autor, é necessário ressaltar que o hábito da leitura é um processo longo que requer vários fatores.

Os processos conscientes dos hábitos de leitura são restritos à definição do propósito; realização das operações mentais implicadas, atualização do conhecimento e as experiências prévias; o processamento da informação, o controle e a regulação; os processos mentais e a consciência de seus resultados; o uso das habilidades informativas, e; a transferência dos resultados para outras atividades e reflexões.

As operações que podem se tornar automáticas são a eficiência do músculo dos olhos, o uso de técnicas de leitura rápida, a leitura mental e não subvocalizada, a manipulação física do material, etc.

Da mesma maneira, o hábito exige e, ao mesmo tempo permite a criação de um espaço íntimo onde a leitura acontece, e envolve o exercício de níveis crescentes de autonomia pessoal.

Duvoboy (1993, p.43), afirma, sobre isso, que “A formação do hábito da leitura na criança implica um processo prévio de preparação física, intelectual, afetiva ou emocional”. O autor pontua que a preparação física compreende o desenvolvimento de habilidades motoras que permitem realizar o ato perceptivo de ler. Ademais, cita que a preparação intelectual pressupõe o desenvolvimento de um mundo ou ambiente conceitual, que se adquire fundamentalmente através da linguagem oral, mas que se traduz na possibilidade de captar mensagens da linguagem cifrada em letras, sílabas, palavras e frases. Por fim, defende que a preparação afetiva ou emocional (talvez o mais importante) implica o desenvolvimento de uma relação avaliação positiva e sensivelmente interessante com o próprio ato de ler e com seus resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Várias investigações realizadas no campo da aprendizagem e especificamente da leitura, apontam principalmente para a aplicação de estratégias motivacionais que o professor deve utilizar para a tarefa de promover o gosto pela leitura.



Enquanto se aprimora a capacidade de desempenho dos alunos em termos de prática de leitura haverá progresso simultâneo na tarefa de ensino e aprendizagem dos professores. Aludindo a este papel, são considerados vários aspectos que os professores devem ter em conta na hora de motivar, promover e implantar o hábito da leitura em sala de aula.

Portanto, a motivação é considerada o fator principal, pois é o fator determinante que orienta, mantém e determina o comportamento da pessoa. Nesse caso, proporcionar o gosto pela leitura não é tarefa fácil, pois precisa do ingrediente principal que é a vontade e a iniciativa própria de ler; e chegar a esse ponto só é possível graças à multiplicidade de estímulos que podem vir tanto do meio social quanto especificamente da mesma pessoa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTEZ, M.; GARCÍA, F. **Estrategias de comprensión lectora y producción textual**. (1ªed.) Perú: Editorial San Marcos. E.I.R.L, editor. 2010.

DUVOBOY, S. **Leer es Crecer. Cómo fomentar el hábito y gusto por la lectura en los niños**. Repositorio Digital de la Universidad de Salamanca GREDOS. 1993. Recuperado el 25 de 01 de 2016, de <http://hdl.handle.net/10366/110989.1993>.

ELOSÚA, M. R.; GARCÍA, E. **Estrategias para enseñar y aprender a pensar**. Narcea. 1993. Obtenidos de [http://detodoproducciones.com.ve/padula/CB3\\_1\\_Estrategias%20para%20ensenar%20y%20aprender%20a%20pensar.pdf](http://detodoproducciones.com.ve/padula/CB3_1_Estrategias%20para%20ensenar%20y%20aprender%20a%20pensar.pdf).

GARCIA, E. E. B. **A política da educação de jovens e adultos em são Leopoldo/RS**, na perspectiva de seus sujeitos. 2011.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Mercado das Letras, Campinas, SP. 1995.

MILLÁN, N. R. Modelo didático para la comprensión de textos en educación básica. **Revista de teoría y didáctica de las ciencias sociales**. 2010. Obtenido de <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/33624/1/articulo6.pdf>.

PEÑA, J.; BARBOZA, F. La formación de hábitos desde los inicios de la escolaridad. **Entre Lenguas**, 14, 93-109, 2009.



SALAZAR, S. **E-Prints in library & information Science**. Claves para pensar la formación del hábito lector. 2006. Obtenido de <http://hdl.handle.net/10760/8551>

SÁNCHEZ, D. Orientaciones, niveles y hábitos de lectura. Lectura y vida. **Revista Latino-americana de Lectura**. 2005.

VALLÉS, A.; VALLÉS, T. **Programa de Estratégias Cognitivas y Meta Cognitivas para comprender la lectura**. Valencia: Editorial Promolibro. 2009.

VÉLEZ, R.; FERNÁNDEZ, M. D. **Servicios a la Comunidad. Cuerpo de Profesores Tecnicos de Formación profesional**. Educación Infantil II (Vol. IV). España: MAD. 2004.

WEITEN, W. **Introdução a psicologia: temas e variações**. São Paulo; Atlas. 2007.